

Aumenta participação de candidatos portadores de deficiência nas eleições

As capitais brasileiras tiveram pelo menos três candidatos portadores de deficiência concorrendo nas câmaras municipais. Segundo Waldir Macieira, membro do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), foi a maior participação de portadores de deficiência em eleições.

O Conade faz agora o levantamento preciso dos eleitos que, se-

gundo Macieira, será usado para reivindicar do Estado condições mínimas para o portador de deficiência poder exercer com plenitude a sua cidadania e funções.

Disputa

Flávio Henrique, membro da Comissão dos Metalúrgicos Portadores de Deficiência que concorreu a uma vaga de vereador em São

Caetano, avaliou como muito positivo o aumento no número de candidatos, porque coloca as questões da deficiência na ordem do dia da política. "Essa disputa de espaço nas esferas de poder nos apresenta como uma parcela da sociedade em busca do seu reconhecimento", afirmou.

"Apesar de todas as limitações que enfrentamos, especialmente de

recursos, nossas campanhas dão visibilidade às causas das pessoas portadoras de deficiência", argumenta.

Segundo ele, essas causas ocupam hoje lugar de destaque nos programas dos candidatos e de partidos, o que antes não acontecia.

"Nas próximas eleições, acredito que os avanços e participação serão maiores", previu Flávio.

Governo promete mais ajuda a atletas paraolímpicos

O presidente Lula prometeu que o governo não deixará de apoiar o esporte brasileiro e que o Estado também vai dar oportunidade para os atletas que já têm medalha, quem já ganhou.

"As empresas, muitas vezes, querem patrocinar os que já têm medalha, quem já ganhou. Mas o papel do Estado não é só financiar aquele que já é campeão. O papel do Estado é abrir as

receber no último dia 14 a delegação de atletas que competiu nas Paraolimpíadas de Atenas.

Segundo Lula, os atletas paraolímpicos deram uma lição a muita gente que pensa não ser capaz.

"Vocês saíram das Paraolimpíadas com uma responsabilidade infinitamente maior diante de 15 milhões de brasileiros que têm algum problema de deficiência e que podem ter em vocês o exemplo da auto-estima, o exemplo de abrir a porta e sair falando eu também posso", enfatizou o presidente.



Presidente Lula recebe atletas paraolímpicos em Brasília

De uma brincadeira ao pódio

Antonio Tenório dos Santos ingressou cedo no esporte. Aos 13 anos, quando brincava com um estilingue, ficou cego do olho esquerdo. Seis anos depois, teve uma infecção que causou o deslocamento de retina no olho direito.

Perdeu totalmente a visão. Mas uma coisa ele não imaginava. Quem diria que aquela brincadeira de criança poderia colocá-lo pela terceira vez no lugar mais alto do pódio em uma Paraolimpíada?

Atleta do São Paulo Futebol Clube, o judoca de São Bernardo conquistou medalha de bronze na categoria até 100 kg. Para ele, essa medalha, diferente das anteriores, teve um novo sabor "Essa é mais

especial porque já tenho 35 anos. Talvez vá para Pequim, mas não chego ao pódio", afirmou o atleta explicando que seu objetivo, a partir de agora, é o Pan de 2007 no Rio de Janeiro. Esse também é o objetivo de Daniela Bernardes, outra atleta da cidade e portadora de deficiência visual. Ela também trouxe sua medalha de bronze no judô e promete trazer ouro de Pequim, em 2008.

O judô brasileiro nas Paraolimpíadas conquistou uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze.



Página da Comissão dos Metalúrgicos Portadores de Deficiência - N°19

Tribuna Metalúrgica



Nº 1908 - Quinta-feira, 21 de outubro de 2004

Quantas e quais tarifas bancárias você paga? O que significa cada abreviatura no extrato?

Metalúrgicos falam da confusão e da dificuldade que é conferir as tarifas.

Página 3

CAMPANHA SALARIAL

Acordo na Mecânica Abril

Proposta foi aprovada ontem depois de dois dias de mobilização.

Página 2

Hoje  SEM LENÇO SEM PRECONCEITO

Página 4

ELUMA UTINGA

Trabalhador quer treinamento durante jornada

Pessoal da noite é obrigado a sair de casa e voltar para fábrica para frequentar curso.

Página 2

Campanha de sindicalização faz segundo sorteio amanhã



Tarcísio Secoli, secretário do Sindicato, no primeiro sorteio realizado no dia 17 de setembro

Quem ficou sócio ou indicou um novo sócio para o Sindicato concorre a outros prêmios de R\$ 500,00.

O sorteio será realizado na Sede do Sindicato, em São Bernardo, às 18h.

Participe. A equipe de sindicalização estará hoje na Inbrás.

Amanhã estará na Apema, no horário de almoço na sala de treinamento.

NOTAS E RECADOS

No devido lugar

A retratação do Exército à desastrosa nota elogiando o golpe militar de 64 foi uma exigência do presidente Lula.

Sinal dos tempos

Foi a primeira vez na história recente do Brasil que um presidente civil enquadra um comandante militar em público.

Bom ou ruim?

A indústria brasileira compra menos robôs. Em 2000, adquiriu 700 máquinas. A quantidade caiu para 280 em 2002 e para 230, no ano passado.

Vítimas da pobreza

As adolescentes das cinco maiores favelas do Rio de Janeiro têm cinco vezes mais chances de engravidar que as que moram nos cinco bairros de renda mais alta.

Bom senso

A OAB é favorável à criação do Conselho Federal de Jornalismo. A entidade considera que o Conselho não atenta às liberdades de pensamento, opinião e informação.

Em recuperação

Os salários pagos pela indústria brasileira subiram 9,6% em média durante agosto, registrou o IBGE.

Outro número

O Brasil já exportou R\$ 75 bilhões em produtos agropecuários entre janeiro e setembro. O índice é 40% maior do que 2003.

Tudo combinado

O apoio de César Maia, prefeito do Rio, a Serra tem uma intenção: reeditar a tabelinha PFL/PSDB para a sucessão presidencial.

A economia das ruas

É de aproximadamente R\$ 6,3 milhões o faturamento diário das barracas de pastéis nas feiras livres da cidade de São Paulo. Elas vendem 4,2 milhões de unidades.

CAMPANHA SALARIAL

Com luta, sai acordo na Abril

Terminou ontem, com vitória dos trabalhadores, a greve na **Mecânica Abril**, em Santo André. Ontem também o Sindicato assinou acordo com a **Metalúrgica Polo**, empresa do Grupo 10 com cerca de 30 trabalhadores, em Santo André.

O pessoal na **Mecânica Abril** estava parado desde segunda-feira porque os patrões se recusavam a negociar. Só terça-feira, depois da paralisação, eles chamaram o Sindicato para conversar e construir uma proposta.

Geovane Correa, coordenador da Regional Santo André, conta que o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP) decidiu há um mês que o Sindicato podia negociar a segunda parcela da PLR com a **Abril**, já que a maioria dos cerca de

300 companheiros na empresa escolheu os Metalúrgicos do ABC para representá-los.

Só que a empresa não aceitava conversar. Esta negativa foi revoltando os trabalhadores e, quando chegou a campanha salarial, eles pararam para forçar a negociação. "A união de todos foi fundamental para o sucesso do movimento", afirma Geovane.

"Nós sempre procuramos negociar, mas quando há um impasse, é fundamental a união de todos para a conquista", conclui.

No interior do Estado a campanha continua com paralisações na **Durcom**, em Cajamar, com 130 trabalhadores, e na **Pirelli**, em Sorocaba, com 350 companheiros. As duas empresas são do Grupo 9.

TRABALHADORES NA MAKITA

Continua programa de ajuda à favela



Crianças da favela Fazendinha participam da festa promovida pelos companheiros na Makita

Os trabalhadores e trabalhadoras na Makita, de São Bernardo, promoveram uma festa aos moradores e crianças na favela Fazendinha, localizada nas proximidades da fábrica.

A iniciativa do pessoal faz parte da campanha *Faça uma criança feliz*, na qual cada companheiro na fábrica adota uma criança.

O evento, realizado no último sábado, foi organizado pelo Comitê de Combate à Fome que desde o início do ano passado faz doações

mensais de cestas-básicas à comunidade da Fazendinha.

"Com o gesto esperamos influenciar outros trabalhadores e empresas para atuarem no combate à fome, na educação e orientação de outras comunidades", disse o companheiro Rogério Paiva, do Comitê. "Com esse tipo de participação podemos mudar o País", disse Raul Polidório, outro membro do Comitê, agradecendo a participação dos trabalhadores.

ELUMA

Treinamento tira tempo de descanso

Para economizar recursos, trabalhadores no terceiro turno na Eluma Utinga, de Santo André, são obrigados a frequentar cursos de treinamento durante o dia.

"Eles sacrificam tempo de descanso para poder participar das aulas", denuncia Ulisses Garcia, o *Grampola*, do CSE.

São cursos de operadores de ponte rolante realizados quatro horas por dia durante uma semana.

Segundo Ulisses, os companheiros do turno do dia frequentam as aulas antes ou depois da jornada.

Porém, ao fazer com que o pessoal da noite volte para a fábrica de manhã ou à tarde, a Eluma coloca em risco a segurança deles no trabalho.

"Trabalhador com menos tempo de descanso tem mais chance de se acidentar", avalia.

ACIPA já entregou à fábrica reivindicação pedindo que o treinamento do pessoal da noite seja feito durante a jornada de trabalho. "É mais sensato e menos penoso aos companheiros", conclui *Grampola*.

Doação de sangue

O companheiro Paulo Cesar da Silva, da Pirelli Cabos e Energia, está internado com leucemia e precisa da doação de sangue. Ele está internado no Hospital do Câncer, na Av. Prof. Antonio Prudente, 211, pertinho da estação Vergueiro do Metrô. É preciso ligar para 3272-5000, ramal 2233.

TARIFAS BANCÁRIAS

Falta transparência na cobrança

Eder José da Silva, o *Nersão* da Pirelli, disse que ao conferir o movimento do mês tem dificuldade de entender o extrato bancário: "É muito desrespeito. Até parece que fazem de propósito, para a gente não ter condições de conferir", desconfia.

"Apesar do banco lucrar em cima do salário do trabalhador, ele trata muito mal os clientes", afirma *Nersão*.

De fato, o Procon denuncia que há falta de transparência sobre a cobrança das tarifas, o que torna o controle dos serviços bastante difícil. Isso porque a terminologia delas é diferente de banco para banco, os valores cobrados não são uniformes e os extratos de difícil leitura.

Vicente José dos Santos, na Rolls Royce, tem a mesma opinião de seu companheiro na Pirelli: "O ex-

trato é muito complicado, parece coisa de economista".

Ele disse que os trabalhadores de lá têm conta no Itaú e pergunta: "Por que a gente paga tarifa se a companheira na Mercedes, que também tem conta no Itaú, não paga nada?".



Nersão



Vicente



Murilo



Perninha

Vicente avisou que o pessoal na Rolls Royce está disposto a lutar para conseguir tarifa zero. "Existe muita reclamação contra esses descontos".

Lucro em cima do trabalhador

Para Murilo Vilas Boas, na Volks, se os trabalhadores participassem da escolha do banco, o

escolhido seria aquele que oferecesse as melhores condições. "Os bancos já lucram de tantas formas em cima da gente, que nem precisariam cobrar essas tarifas", comentou.

Ele disse que a campanha do Sindicato é positiva e que ela vai contar com o envolvimento dos metalúrgicos.

"Aqui na Volkswagen somos milhares de trabalhadores. Além da tarifa zero, acredito que a gente poderia conquistar mais benefícios", explicou.

Edvaldo Souza Santos, o *Perninha* da Arteb, não sabe quanto paga porque se perde nas contas. Antes, o extrato do Banco do Brasil era bem explicado, mas agora com o Bradesco, não", afirmou.

"A empresa troca de banco quando vê algum benefício para ela e quem paga é o trabalhador. Isso não está certo", concluiu ele.

Quem luta paga menos ou é isento

Existem exemplos positivos na categoria na luta contra o tarifaço.

Na Federal Mogul, em Diadema, os trabalhadores conseguiram a redução pela metade das tarifas. "A negociação foi no início do ano e passamos a pagar 50% do valor anterior", explicou Antonio Pereira Campos, o *Boquinho*, dizendo que a luta agora é para não pagar nada.

Ele acrescentou que a campanha do Sindicato pela tarifa zero tem a maior procedência.

Na Mercedes-Benz, os trabalhadores conquistaram a tarifa zero há 18 anos, desde novembro de 1986.



Boquinho



Zé do Mato

Edilson Ferreira de Lima, o *Zé do Mato*, lembra que naquela época o pessoal iniciou o protesto contra o BNCN, que oferecia um péssimo serviço.

"Participamos das negociações para a escolha do novo banco e conseguimos do Itaú a tarifa zero", disse ele. Além disso, o banco também não impõe qualquer tipo de limitação, seja de extratos ou de uso de cheques. "Quem não quer ficar com o depósito de milhares de trabalhadores?", perguntou *Zé do Mato*.

Também na Panex, Scania e Toyota os trabalhadores não pagam tarifas.

SAÚDE

Saúde é o que interessa?

As eleições municipais trouxeram a saúde para o centro do debate, e a disputa em São Paulo acaba sendo referência para as outras cidades

A aventura do PAS

O PAS foi uma dessas aventuras que destruiu o pouco que já estava consolidado das primeiras fases de implantação do SUS, desmanchou a estrutura pública da saúde e promoveu um sucateamento criminoso de instalações, equipamentos e recursos humanos em São Paulo, prometendo uma medicina privada a custo zero para os usuários.

Terra arrasada

Após oito anos dessa aventura, o governo Marta encontra a estrutura da saúde com prédios destruídos e sem condições de uso, equipamentos e aparelhagem inutilizados pelo abandono, sucateamento de ambulâncias, falta de pessoal e um enorme rombo nas contas do PAS.

Não bastava começar do zero. Era preciso muito trabalho e recursos que não existiam para sanear o passado e aí começar a reconstrução do SUS.

Agora está melhor

Nos primeiros dois anos foi possível pôr ordem na casa, restabelecer um plano de carreira para o funcionalismo público da saúde, fazer concursos e contratações emergenciais ao mesmo tempo em que se restauravam prédios públicos onde faltava água, luz, móveis, aparelhos e equipamentos, e até janelas, portas e telhados.

Com Lula presidente foi possível voltar a receber os recursos do SUS, implantar um novo sistema de transporte com a moderna frota do SAMU, criar mais de 700 equipes de saúde da família e começar a pensar em construir novas estruturas hospitalares.

Essa luta não pode parar

Muito ainda há para fazer até que todo o projeto de revitalização do SUS esteja concluído e os resultados que todos queremos de um atendimento de qualidade para todos seja uma realidade. Estamos no caminho certo e em breve poderemos ter em São Paulo a saúde que defendemos na Constituinte de 1988, mas para isso é preciso continuar o trabalho.

Críticas vazias e emocionais não ajudam em nada.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente